

MONTE DE SÃO JULIÃO

Conhecido como Alto do Talégre, encerra vestígios de uma ocupação humana muito singular. Gozando da sua posição dominante sobre os terrenos que o rodeiam, este sítio arqueológico preservou vestígios que permitem viajar desde, pelo menos, o III milénio a.C. até aos nossos dias.

No sítio podem ser vistos os restos do monumento funerário pré-histórico, a mamoa, do povoado dos finais da Idade do Bronze, com a sua muralha, que terá sido utilizado durante alguns séculos no I milénio a.C., e também os vestígios singulares de um posto de comunicações militar, o telégrafo, construído ali no século XIX, durante a guerra civil entre liberais e absolutistas.

Os objetos arqueológicos identificados permitem-nos confirmar que atividades como a moagem, a tecelagem, a fundição e, possivelmente, a pesca, eram prática dos habitantes do povoado dos finais da Idade do Bronze, enquanto que as louças, os pregos, os botões e até um projétil nos mostram a presença dos militares no local a partir de 1828.

PARA VISITAS E INFORMAÇÕES

**Serviço de Turismo da
Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha**

turismo@cm-albergaria.pt

+351 234 529 300 | 234 529 751

* Chamada para a rede fixa nacional

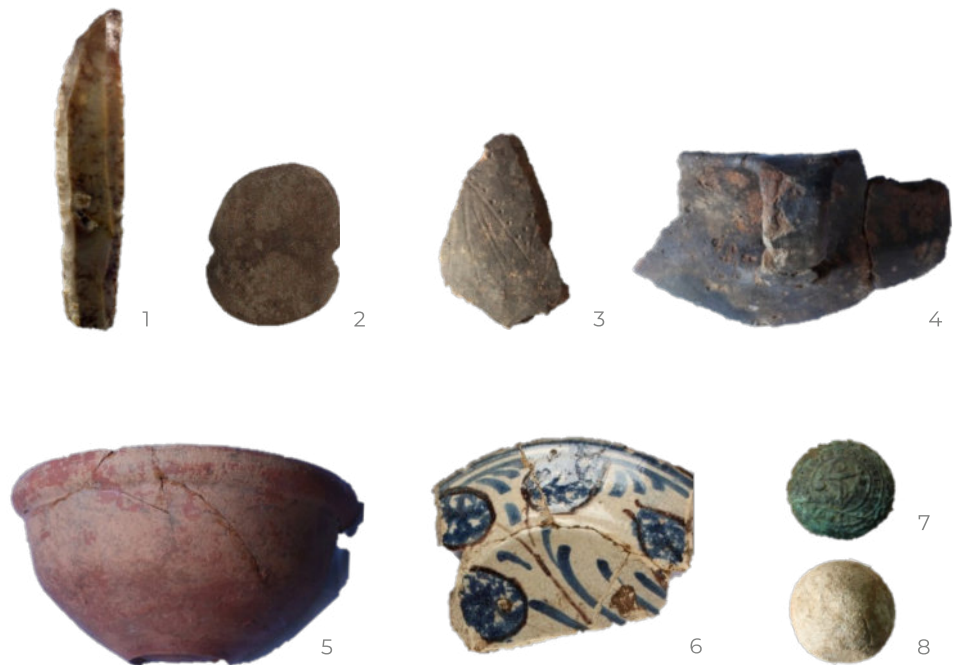


SÍTIO ARQUEOLÓGICO MONTE DE SÃO JULIÃO

BRANCA - ALBERGARIA-A-VELHA



MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS



Materiais proto-históricos
1 Lâmina em sílex **2** Peso de rede em quartzito **3** Fragmento de cerâmica decorada
4 Taça em cerâmica com asa

Materiais Contemporâneos
5 Tigela em cerâmica vermelha **6** Prato em faiança **7** Botão de farda (latão)
8 Projétil de mosquete (chumbo)

Além dos valores arqueológicos, o Monte de São Julião possui também valores geológicos particulares, expostos nas duas pedreiras que foram exploradas nos séculos XIX-XX, das marcas que se registaram nas superfícies das rochas, pela ação que sofreram há milhões de anos no interior da Terra.

O Monte de S. Julião será valorizado através de uma estratégia ambiental focada na inventariação da fauna e flora, que permite conhecer e proteger a biodiversidade local. Este trabalho técnico fundamenta as ações de controlo de espécies invasoras e a plantação de árvores autóctones, essenciais para a recuperação ecológica e a valorização do espaço natural. Trata-se de um processo contínuo que alia ciência, conservação e envolvimento comunitário na construção de um território mais equilibrado e sustentável.

O Município de Albergaria-a-Velha promoveu 12 campanhas arqueológicas consecutivas (2014–2025), com mais de 240 participantes - entre arqueólogos, estudantes e voluntários - que contribuíram para revelar estruturas com mais de três mil anos e recolher mais de 50 000 artefactos.

Encontra-se em curso o projeto de **Regeneração Integral e Valorização do Sítio Arqueológico do Monte de São Julião**, apoiado pelo **Turismo de Portugal**, que integra investigação, ecologia e turismo sustentável, fazendo daquele sítio um verdadeiro laboratório vivo.



Encontrando-se em fase de musealização, as ruínas não se encontram visíveis todo o ano.
Para visitar o local deve contactar o serviço de turismo.



- LEGENDA
- 1 - Telégrafo**
(Época Contemporânea)
 - 2 - Muralha Poente**
(Idade do Bronze Final)
 - 3 - Muralha Sul**
(Idade do Bronze Final)
 - 4 - Mamoa**
(Neolítico (?)- Idade do Bronze)
 - 5 - Pedreiras**
(Época Contemporânea)